

Pedra do Museu Cenaculo

Lê-se n-*O Bejense*, de 28 de Maio de 1896:

«Apareceu outra pedra do Museu Cenaculo. Tem esculpido um galeão, e á proa, cortando a mastreação, destaca-se uma cruz latina encimada pela corôa real e junto do braço da cruz em acção de voar, um passaro. D'estas lapides existiam duas em Beja, em tempos: uma



via-se no castello e outra na casa da camara, no largo de Santa Maria, mas nesta casa, hoje propriedade do Sr. conde da Boa Vista, nem vestigios do sitio onde estivesse collocada appareceram quando o nobre titular reconstruiu o predio; no castello, na muralha ao norte, existe parte da moldura. D'estas pedras ha noticia, e affirma-se serem as *Armas de Lisboa*. Não são tal.

Ha differença e grande entre a lapide agora encontrada e o braço da cidade de Lisboa. O bispo Cenaculo tinha por costume, o que

não lhe desculpamos, arrancar as lapides: arrancou a das portas de Moura — a do *flamen Quinto Petronio*; arrancou a que estava nos degraus do altar-mór de Santa Maria — a do tumulo de *Severus*; arrancou a que estava no rua do Esquivel — a do de *Helaerianus*, etc., etc., e com certeza arrancou o *Galeão* da muralha ou da casa da camara.

O *Galeão* foi encontrado ha dias, nos entulhos do depósito das obras publicas d'este districto, na sé, para onde removeram, em tempo, as lapides do museu do bispo, e foi pelo digno director cedido á camara para o seu museu, do qual o Sr. Serra tem sido um dos principaes collaboradores, pelo que mais uma vez lhe damos louvores e applausos».

*

Por obsequio do Sr. Umbelino Palma, que propugna sempre desveladamente pelos progressos da archeologia bejense, póde *O Archeologo Português* publicar aqui uma gravura da referida pedra.

J. L. DE V.

Informações archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso

51. De Arcos (Entre-Douro-e-Minho)

«.....houve nesta Freguesia antigamente hum *castello* chamado de Amorim, de que hoje não ha mais que huma escaça memoria, por alguns confusos vestigios, que ainda hoje existem. Para a parte do Poente ha hum monte a que chamão o Castello da Formiga; e dizem assistirão nelle os Mouros: ainda se vem delle alguns sinaes nas ruinas de varios edificios». (Tomo I, pag. 525.)

52. De Arcos (Beira)

«Está fundado este Lugar na falda de hum monte muito levantado, a que chamão o Crasto:.....» (Tomo I, pag. 527.)

53. De Ardaons (Trás-os-Montes)

«Neste districto ha humas lagoas grandes, que dizem ter sido ruinas no tempo dos Romanos». (Tomo I, pag. 536.)